

**Exposições
fotográfica
e bibliográfica
assinalam
o 25 de Abril**

CD25 Abril inicia “segunda vida” (re)i

Criado por Boaventura de Sousa Santos no âmbito da Reitoria da Universidade de Coimbra (UC), em dezembro de 1984, o Centro de Documentação 25 de Abril (CD25 de Abril) inicia a sua “segunda vida” em maio e o início de junho sairá do espaço exíguo que ocupa na rua Augusta para se instalar no Colégio da Graça acabado de recuperar e onde se

●●● Mesmo que ainda não instalado no Colégio da Graça, como chegou a ser pensado, o Centro de Documentação 25 de Abril (CD25 de Abril) assinala os 42 anos do 25 de Abril com duas iniciativas em colaboração com o Centro de Estudos Sociais (CES) e a Liga dos Antigos Combatentes - Núcleo de Coimbra. Trata-se de duas exposições, uma de fotografia, outra bibliográfica, que estarão patentes num espaço do Colégio da Graça (rua da Sofia, 138) entre 25 de abril e 1 de maio, num horário das 09H00 às 20H00.

A primeira mostra fotografias de Didier Rougier, usando documentos arquivados no CD 25 de Abril, realizadas no âmbito do projeto da Escola Informal de Fotografia de Coimbra, em 2014, sobre os temas memória, imaginação, ficção, revisitação, construção, evocação, projeção, sobreposição, auto-representação, impressão, luz e identidade. A consultoria artística é de Susana Paiva.

Trata-se de “20 imagens, 20 momentos, esquecidos e desconhecidos para muitos, inesquecíveis para tantos outros, gravados para a posteridade pelo mestre Varela Pécurto”, nas palavras de Didier Rougier. A exposição bibliográfica mostra a edição política do período revolucionário nas coleções do CD25A. L.P.

●●● A meio da rua da Sofia, em Coimbra, nota-se, há já algum tempo, a fachada limpa de um dos magníficos edifícios do vasto complexo colegial, projetado por Diogo de Castilho e começado a construir em 1543. No Colégio da Graça, agora recuperado, a Universidade de Coimbra está prestes a concretizar uma das suas ambições: tendo assegurado o reconhecimento de Património Mundial pela UNESCO, regressa à sua primeira “casa” na cidade, instalando no seu Polo 0, na Baixa, o Centro de Documentação 25 de Abril (CD25 de Abril) e o Centro de Estudos Sociais.

Para Rui Bebiano, diretor do CD 25 de Abril, “este é um projeto fundamental também para a área classificada Património Mundial – Universidade de Coimbra Alta e Sofia –, por se tratar de uma rua nobre da cidade que, agora, recupera e assume alguma dessa nobreza entretanto perdida”.

Em processo de instalação no edifício recuperado – e que partilha com o CES –, o CD 25 de Abril ganha uma possibilidade que não tem no espaço exíguo que ocupa ainda na rua Augusta: ser uma “porta aberta à cidade”, o que irá acontecer em pouco mais de um mês, com a inauguração oficial das suas novas instalações.

Porta que não é difícil encontrar: entra-se no arco que dá acesso à Liga dos

Combatentes, a meio da rua da Sofia, e no pátio interior vira-se à esquerda, com acesso identificado ao CD 25 de Abril e ao CES.

Lá dentro, o espanto é garantido: um vasto corredor abobadado acolhe uma (ainda a instalar) imponente sala de leitura, que fará o acolhimento do público. Em paralelo, os gabinetes instalados nas antigas celas e, no piso inferior, todo um enorme espaço dedicado aos arquivos.

“Valeu a pena” a espera

Isto significa que, apesar do tempo de espera, “valeu a pena”. Isso mesmo afirma Rui Bebiano, lembrando uma primeira entrevista dada, há cerca de cinco anos, em que apontou o mês de janeiro de 2012 para o final da intervenção no Colégio da Graça. O que reflete bem o processo moroso, desta vez não por problemas de financiamento – que já se encontrava assegurado –, mas sobretudo por se tratar de uma “intervenção sujeita a critérios muito rigorosos, que tentou ser minimamente intrusiva” e, ao mesmo tempo, aberta à “adaptação necessária” para instalar um projeto como o CD25 de Abril. Neste momento, as últimas “dificuldades”, a serem resolvidas, prendem-se com “pequenos pormenores” que é necessário assegurar antes da mudança efetiva do centro, a acontecer



Rui Bebiano e Natércia Coimbra, diretor e diretora de coleções do CD25 de Abril, nas novas instalações em fase de m

no início do próximo mês de junho, com uma inauguração formal, “um ato simples mas simbólico, do que para nós representa uma viragem fundamental”, diz Rui Bebiano.

E esta é para o seu diretor, “uma segunda vida” para o CD25 de Abril. Talvez uma terceira ou quarta, porque já aconteceram “outros momentos” importantes.

“Uma viragem marcante”

Mas esta é, efetivamente, nas palavras de Rui Bebiano, “uma viragem marcante”. Em primeiro lugar pelo espaço – um dos colégios universitários do século XVI, depois com diversas utilizações, quartel durante muito tempo –, com capacidade para instalar condignamente o centro de documentação daquele que é, hoje, o

arquivo mais importante da história recente de Portugal.

Trata-se de uma viragem decisiva: “Porque temos agora um espaço moderno, apesar de se tratar de um edifício antigo, com todas as condições necessárias a um trabalho muito importante para a história portuguesa recente, com a possibilidade de acolher condignamente quem procura o centro – in-



José Carlos Patrício e Natércia Coimbra estão na equipa desde o início



O longo corredor abobadado do piso 1 funciona como sala de leitura



Largos metros de estantes e arquivadores marcam o espaço

Instalado no Colégio da Graça

ntação 25 de Abril (CD 25 de Abril) está prestes a concretizar uma das suas grandes ambições. Entre o final de erá vizinho do CES. Nesta que é uma “segunda vida” do CD 25 de Abril, a UC leva o seu Polo 0 à Baixa de Coimbra

DB-Luís Carregã



ontagem no Colégio da Graça



dêstaque

► O CD25 de Abril tem, nesta altura, mais de três milhões de documentos depositados

► Guarda um número a aproximar-se dos 400 espólios (uns tratados e outros a tratar) de pessoas que têm ou tiveram relação com o 25 de Abril de 1974

► Piteira Santos, Manuela Silva, Vítor Crespo, Nuno Teotónio Pereira, Manuel Sertório, Salgueiro Maia, Vítor Alves, António Lopes Cardoso, Alexandre Alves Costa, João Martins Pereira, Francisco Keil do Amaral e António Lopes Cardoso são algumas personalidades com espólio no centro

► Destaque para espólios como os de Fernando Valle (ainda apenas a correspondência), Maria de Lourdes Pintasilgo e Vasco Gonçalves

metade do século XX português, antes e depois do 25 de Abril de 1974 –, que chega ao CD 25 de Abril sobretudo por doação em vida ou testamentária.

Ligação fundamental à UC

“Porque somos um centro nacional e internacionalmente reconhecido, porque estamos ligados à Universidade de Coimbra – que assegura qualidade e credibilidade – e, se calhar, também pela forma como sempre tratamos as pessoas, num legado que vem do tempo de Boaventura Sousa Santos, continuamos a ter uma grande procura para depósito de espólios de personalidades fundamentais”, assegura Rui Bebiano.

E há uma dimensão que o CD 25 de Abril não tem conseguido concretizar, por razões físicas, mas também humanas, que a partir de agora será possível: a relação mais próxima com o leitor comum. É essa relação que Rui Bebiano quer estabelecer, nas novas instalações, “abrindo as portas” a todos. Por essa razão também, garante, “e porque sabemos a importância que tem a nossa atividade, gostávamos que a cidade, nomeadamente a autarquia, pudesse olhar para o CD25 de Abril como uma mais-valia para Coimbra”.

| Lídia Pereira

investigadores e estudantes, fundamentalmente –, mas também o público em geral que queremos trazer cada vez mais e em diversas circunstâncias”, para a simples leitura de jornais e revistas, a apresentação de pequenas exposições, conferências ou colóquios de interesse alargado.

Depois, acrescenta ainda o responsável pelo centro, “porque o CD25 de Abril vem ocupar uma área da Baixa que queremos ajudar a habitar e a rejuvenescer, ao mesmo tempo que permite uma ligação maior à cidade e uma visibilidade maior do nosso trabalho”.

Essa maior ligação à cidade e a um público mais alargado é, aliás, uma das “novas missões”, para além do trabalho de sempre – recolher, arquivar, catalogar, preservar e tratar documentos sobre toda a segunda



Com a mudança, fica resolvido o problema de espaço, um dos maiores constrangimentos do CD25 de Abril

- 1 Equipa de trabalho, muito reduzida para as necessidades, que aumentam com as possibilidades abertas pelo novo espaço, precisa de ser reforçada
- 2 Quanto ao apoio financeiro, ainda em tempo de crise, fortemente sentida na universidade, a intenção é diversificar



Entrada para o CD 25 de Abril está no espaço interior do colégio



Gabinets de trabalho estão instalados nas antigas celas



Centro está dotado dos equipamentos mais funcionais



CD 25 de Abril partilha a cafeteria, instalada no 2.º piso, com o CES



Poço e cisterna, recuperados, são alguns dos testemunhos antigos